



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Colestática: Perfil Clínico E Epidemiológico Dos Pacientes Pediátricos Em Serviço De Referência Do Estado Da Bahia

Autores: VANESSA MARIA DANTAS DE MORAIS; LARISSA MARIA SANTOS BRANDÃO SALDANHA; CLARA PASSOS DE ALMEIDA; RAIMUNDO BANDEIRA BARROS NETO; NAIARA VANESSA FRANCA LIMA; RACHEL OLIVEIRA SANTOS HAINE; NATÁLIA CUNHA CARDOSO PIRES; ADRIANA CASTANHEIRA; CIBELE DANTAS FERREIRA MARQUES; LUCIANA RODRIGUES SILVA

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes pediátricos acompanhados no ambulatório de Colestase em serviço de referência em Gastroenterologia e Hepatologia em Salvador, Bahia. Métodos: Estudo retrospectivo de corte transversal, descritivo, que utilizou o banco de dados dos registros de atendimento, com posterior análise de prontuários. Foram analisados 37 prontuários de pacientes com doença colestática com idade de 1mês e 18 anos acompanhados no referido serviço durante o primeiro ano do ambulatório específico. As variáveis em análise foram o sexo dos pacientes, idade do início dos sintomas, diagnóstico clínico e evolução para transplante hepático. Resultados: 35,13% (n=13) dos colestáticos foram classificados com causas intra-hepáticas, e 16,21% (n=6) com causas extra-hepáticas, sendo a totalidade destas por atresia de vias biliar extra-hepática; 40,57% (n=15) dos pacientes ainda estão em investigação. Das causas intra-hepáticas (n=13), 15,38% (n=2) foram diagnosticados como Colestase intra-hepática familiar (PFIC/BRIC), 23,07% (n=3) como infecções congênitas por Citomegalovírus, 7,69% (n=1) com Síndrome de Allagille, 7,69% (n=1) com Doença de Caroli, 15,38% (n=2) com colestase associada à anemia falciforme, 7,69% (n=1) com hepatite neonatal e 23,07% (n=3) teve associação de AVBEH com infecção por CMV. Do total da amostra analisada, 2 pacientes apresentaram indicação de transplante hepático. Conclusão: Como a icterícia é comumente observada nos recém-nascidos, em geral é um sinal pouco valorizado nessa faixa etária, o que posterga o encaminhamento ao especialista. Apesar da elevada variedade de diagnóstico diferencial, a atresia de vias biliares representa a causa mais comum de colestase. Assim, é importante a identificação, o diagnóstico e tratamento precoces destes casos, melhorando o prognóstico e reduzindo a necessidade de transplante hepático.